



IMC



FELIPE MEDEIROS

PREVALÊNCIA DE TIPO SANGUÍNEO E FATOR RH ENTRE ALUNOS DE 9º ANO - 2020 COLÉGIO JP SUL

O sangue foi dividido em três grupos, o grupo A, o grupo B e o grupo C, posteriormente mudado para grupo O. Apenas alguns anos depois os médicos descobriram o grupo AB e, na metade do século de 1920, Philip Levine descobriu como separar mais os grupos baseado na presença ou na falta do fator RH. As falhas nas transfusões foram causadas por coágulos que os médicos pensavam que só pessoas doentes e com patologia para tal possuíam, mas, então, Karl Landsteiner estudou sobre a coagulação e percebeu que o sangue de pessoas saudáveis também coagulava. Em casos de transfusão sanguínea é imprescindível saber o tipo sanguíneo e o fator RH do sangue da pessoa. Os métodos da pesquisa foram questionários sobre o tipo sanguíneo e fator RH da pessoa para verificar se ela sabe o próprio tipo sanguíneo. A metodologia foi realizada por etapas como, por exemplo, etapa 1: questionário, etapa 2: verificação de tipo sanguíneo e fator Rh mais comum, etapa 3: consolidação dos dados e etapa 4: retorno de informações em relação a doadores e receptores. A análise dos questionários foi realizada para ter-se ideia do tipo sanguíneo mais comum entre os alunos do 9º ano do Colégio João Paulo I e para verificar qual a porcentagem das pessoas pesquisadas sabem o seu tipo sanguíneo. Durante o trabalho vinte e sete (27) alunos foram questionados e suas respostas consistem em treze (13) pessoas que se lembram do seu tipo sanguíneo e quatorze (14) que não se lembram ou não sabem o seu tipo sanguíneo. Com o trabalho realizado, a conclusão foi que o tipo sanguíneo mais comum foi A+, que condiz com uma pesquisa que demonstra que no Brasil os tipos sanguíneos mais comuns são A e O (87% da população).